

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	ATLETAS GUIA NAS CORRIDAS DE FUNDO DOS JOGOS PARALÍMPICOS: UMA VISÃO DAQUELES QUE SÃO OS OLHOS DOS ATLETAS CEGOS
Autor	GUILHERME MAGALHÃES TESTA
Orientador	JANICE ZARPELLON MAZO

ATLETAS GUIA NAS CORRIDAS DE FUNDO DOS JOGOS PARALÍMPICOS: UMA VISÃO DAQUELES QUE SÃO OS OLHOS DOS ATLETAS CEGOS

GUILHERME MAGALHÃES TESTA

Orientadora: Profa. Dra. Janice Zarpellon Mazo

A prática esportiva para pessoas com deficiência no princípio tinha finalidades terapêuticas e recreativas. Atualmente, além dessas, também apresenta características próprias do esporte de alto rendimento. Algumas práticas esportivas adaptadas são distinguidas como esportes paralímpicos, pois integram as modalidades disputadas nos Jogos Paralímpicos, o maior evento competitivo para pessoas com deficiência. Poucas modalidades paralímpicas conseguem ser tão inclusivas quanto o atletismo, modalidade disputada desde a primeira edição do evento em Roma, no ano de 1960. Nas edições seguintes dos Jogos Paralímpicos, o número de atletas nas competições de atletismo cresceu de forma expressiva. Nas competições de corridas de fundo, os atletas com deficiência visual com maior comprometimento da visão podem ter o auxílio de um atleta guia que é ligado a eles por uma corda presa no pulso. O atleta guia, nas corridas é o olho do atleta paralímpico, sendo permitida a comunicação verbal e física entre ambos. É mais comum se ouvir falar dos atletas paralímpicos com deficiência visual, contudo, pouco se aborda sobre a importância do atleta guia, de modo que, o mesmo é imprescindível para realização da competição. O estudo teve como objetivo descrever o percurso histórico dos atletas guia de atletas brasileiros cegos nas corridas de fundo dos Jogos Paralímpicos, desde a primeira participação na competição até a edição de 2016. A pesquisa foi realizada por meio da coleta de fontes impressas e fontes orais, obtidas através da gravação de entrevistas com os atletas paralímpicos e com os atletas guias, além da revisão bibliográfica sobre o tema. Os resultados da análise das fontes de pesquisa indicaram que há grande dificuldade para encontrar um profissional capacitado para trabalhar como guia. Conforme depoimento de atletas paralímpicos “é importante ter alguém profissional, porque o atleta se entrega à outra pessoa; é necessário ter confiança”. O atleta paralímpico necessita do guia, tanto no treinamento quanto em competições. Todavia, a dificuldade em ter um guia para competições de alto nível esbarra em questões como trabalho e família. Além disso, os guias, também são atletas e possuem seus próprios treinamentos e competições. Ademais, um atleta guia afirmou que deve treinar mais que sua atleta, “para que eu não venha a atrapalhar a corrida dela”. Alguns atletas relatam já terem perdido provas por ineficiência física ou falta de experiência do seu guia. Para se alcançar o melhor desempenho na competição, o entrosamento entre o atleta paralímpico e o guia é fundamental. O alinhamento e sincronia de passos, o conhecimento sobre tática de corrida para dar as indicações certas e o fator psicológico incentivando e motivando o atleta são aspectos fundamentais para um bom desempenho. Os guias (...) A tarefa deles é auxiliar e incentivar claro, porque muitas vezes puxamos uns pelos outros. Como declarou um guia: “na pista a gente é um só, vibra junto, comemora junto e isso é muito legal”. Alguns guias já tinham uma trajetória de atleta individual antes de atuar junto com atletas paralímpicos. Em alguns casos, os atletas possuem dois guias, para conseguir completar seu dia de treinamento sempre com um guia ou tem de pagar para que possa treinar sempre com o mesmo guia. No Atletismo para atletas com deficiência visual, a necessidade de um atleta-guia representa uma especificidade, mas também um obstáculo e uma limitação acrescida. Encontrar e manter um atleta-guia é uma tarefa complexa e muitas vezes difícil de alcançar. Há uma limitação em termos de quantidade e desempenho dos guias devido ao desenvolvimento do esporte paralímpico, cujo desempenho e quebra de recordes tem se aproximado do esporte olímpico.